



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

**PROJETO DE CURSO DE PÓS - GRADUAÇÃO “LATO SENSU” – EM NÍVEL
DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL E
AGRONEGÓCIOS**

**Videira, SC
Março / 2013**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

**PROJETO DE CURSO DE PÓS - GRADUAÇÃO “LATO SENSU” – EM NÍVEL
DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL E
AGRONEGÓCIOS**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

FRANCISCO JOSÉ MONTÓRIO SOBRAL
REITOR

JOSETE MARA STAHELIN PEREIRA
PRO-REITORA DE ENSINO

WILLIAN BOLZAN DOS SANTOS
DIRETOR DO *CÂMPUS*

NADIR PAULA DA ROSA
DIRETORA DE ENSINO DO *CÂMPUS*

JOSY ALVARENGA CARVALHO GARDIN
COORDENADORA DO CURSO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Amanda Moser Coelho da Fonseca Afonso

Gilson Ribeiro Nachtigall

Josy Alvarenga Carvalho Gardin

Marcos Augusto Paladini dos Santos

Marinês Kerber

Nadir Paula da Rosa

Osmar Alberto Crestani



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

SUMÁRIO

1	ÁREA DE ORIGEM / IDENTIFICAÇÃO	6
2	APRESENTAÇÃO DO CURSO	7
3	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	9
4	OBJETIVOS DO CURSO	11
4.1	GERAL.....	11
4.2	ESPECÍFICOS.....	11
5	PÚBLICO ALVO.....	12
6	CONCEPÇÃO DO PROGRAMA.....	12
7	ORGANIZAÇÃO E NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	13
7.1	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	13
7.2	HORÁRIO DAS AULAS DO CURSO.....	14
7.3	CARGA HORÁRIA.....	14
7.4	ÊNFASE	14
7.5	NÚMERO DE VAGAS	14
7.6	INSCRIÇÕES	14
7.7	MATRÍCULA	15
7.8	DOCUMENTOS PARA MATRÍCULA	15
7.9	DATA DE SELEÇÃO.....	15
7.10	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	15
8	GRADE CURRICULAR E CORPO DOCENTE.....	16
8.1	SÍNTESE DOS DADOS REFERENTES A GRADE CURRICULAR	18
9	EMENTAS	19
9.1	DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL	19
9.2	METODOLOGIA DA PESQUISA	21
9.3	ECONOMIA APLICADA AO AGRONEGÓCIO	23
9.4	ORGANIZAÇÕES, MARKETING E ESTRATÉGIAS NO AGRONEGÓCIO	24
9.5	GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	26
9.6	ANÁLISE DE INVESTIMENTOS NO AGRONEGÓCIO.....	27
9.7	CADEIAS PRODUTIVAS DA CARNE E DO LEITE	28



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

9.8	PRODUÇÃO VEGETAL NO AGRONEGÓCIO	29
9.9	SISTEMAS INTEGRADOS	32
9.10	ESTATÍSTICA APLICADA AO AGRONEGÓCIO	34
9.11	PROJETO DE PESQUISA.....	35
9.12	METODOLOGIA DE ENSINO SUPERIOR	36
9.13	PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL	38
9.14	PLANO DE NEGÓCIOS	39
9.15	TÓPICOS ESPECIAIS.....	40
10	MONOGRAFIA	41
11	ATIVIDADES CURRICULARES E AVALIAÇÃO	42
12	LINHAS DE PESQUISA	43
13	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DAS AULAS	44
14	CERTIFICAÇÃO.....	45
15	REFERÊNCIAS	45
16	CURRÍCULO LATTES DOS DOCENTES.....	46



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

1 ÁREA DE ORIGEM / IDENTIFICAÇÃO

CNPJ: 10.635.424/0007-71

Razão Social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA CATARINENSE - Câmpus Videira

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rodovia SC 303 km 5 Bairro Campo Experimental 89560-000 Videira/SC

Telefone/Fax: (49) 3533-4900

E-mail de contato: josy.gardin@ifc-videira.edu.br

Site da unidade: www.ifc-videira.edu.br

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

**CURSO: PROJETO DE CURSO DE PÓS- GRADUAÇÃO “LATO SENSU” – EM
NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL E
AGRONEGÓCIOS**

HABILITAÇÃO: Especialista em Desenvolvimento Rural e Agronegócios

CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA: 495h

LEGISLAÇÃO E ATOS OFICIAIS RELATIVOS AO CURSO: RESOLUÇÃO

CNE/CES Nº 1, DE 3 DE ABRIL DE 2001 e RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 8
DE JUNHO DE 2007.

Documento Atualizado em: 15/03/2013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Agronegócio brasileiro vem sofrendo um intenso processo de redesenho, no que tange a necessidade de inserir novas práticas de gestão e de processos de produção. As práticas tradicionais até então utilizadas no setor tornaram-se obsoletas e não mais se adaptam as exigências do cenário atual.

Além disso, o setor é composto de inúmeras redes de organizações, e neste sentido, o profissional para atuar na área precisa ter habilidades de gestão, conhecimento dos instrumentos de administração e processos produtivos, capacidade de inovar constantemente e visão globalizada, dessa forma oportunizando ao mesmo atuar ao longo da cadeia, ou seja, de montante a jusante.

Adotando como posicionamento, uma abordagem defendida por Porter (1989), que se baseia na visão de que os ganhos derivam de posições privilegiadas no mercado, observa-se que o setor agrícola brasileiro, apesar de ser responsável por 33% do PIB (Produto Interno Brasileiro), 42% das exportações totais e responsável pela geração de 37% dos empregos brasileiros (MAPA, 2006), ainda carece de grandes investimentos para tornar-se competitivo e com poder de negociação frente aos demais mercados mundiais.

Os registros de resultados otimistas em relação aos números do agronegócio brasileiro levaram instituições renomadas como a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNCTAD) a prever que o Brasil será o maior produtor mundial de alimentos da próxima década (BRAZILEXPORT, 2007).

Considerando essa assertiva é importante que se saliente a preocupação das organizações de qual metodologia será utilizada para sustentar esse significativo crescimento. Com essa preocupação em pauta no recente Fórum Mundial da Agricultura (WAF) o qual aconteceu em maio de 2010 em Brasília, o presidente da Universidade de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

EARTH da Costa Rica, enfatizou a importância da formação de pessoas e principalmente dos jovens com valores sociais e ambientais para atuar no segmento. Segundo este autor “Quando falamos da formação de jovens para o futuro estamos falando de líderes que devem entender e assumir as consequências sociais e ambientais dos seus atos. Estes jovens devem ser capazes de formar conhecimentos técnicos e científicos além de ter valores sólidos de comprometimento com o outro” e “serem capazes de produzir sem colocar em perigo o meio e os recursos” (PORTAL DO AGRONEGÓCIO, 2010).

Buscando formar profissionais com essas habilidades para atuar na área, reduzir o êxodo dos jovens do ambiente rural para o urbano e fortalecer o desenvolvimento agrícola da região Oeste de Santa Catarina, é que o Instituto Federal de Santa Catarina - *Câmpus* Videira está oferecendo especialização em Desenvolvimento Rural e Agronegócios. A espinha dorsal do curso concentra-se em contextualizar e situar os alunos sobre o cenário agronegocial brasileiro e catarinense, bem como apresentar ferramentas de gestão diversificadas para um melhor posicionamento no mercado, e abordagens sólidas sobre produção sustentável.

De acordo com Veran (2005), a economia de Santa Catarina é caracterizada pela concentração em diversos pólos, sendo assim, a região Oeste do estado tem como base econômica o complexo agro-industrial, fator este que endossa a necessidade de formação de profissionais capacitados para atuar no segmento.

Também considerando a possibilidade de o Brasil se transformar em uma potência mundial na produção agrícola e a grande demanda por alimentos nos próximos anos, percebe-se que o mercado profissional nesta área registra uma linha de crescimento ascendente e com grandes perspectivas salariais, para tanto, é necessário que estes profissionais estejam qualificados e aptos a atuar para que dessa forma além de grandes produtores, sejamos detentores de uma vantagem comparativa no que tange aos recursos humanos.

Para as instituições de ensino da Região Oeste Catarinense, como o IFC - Videira, o lançamento de um curso de Pós-graduação *lato sensu* - Especialização em Desenvolvimento Rural e Agronegócios implica na produção e atualização do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

conhecimento científico e empírico, bem como a possibilidade de promover debates e assim, incentivar as pessoas envolvidas com o setor agrícola.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Câmpus mais jovem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC está situado no município de Videira, no Vale do Rio do Peixe, distante 450 km da capital Florianópolis. Tem uma área de 377,85 km e faz limite com os municípios de Caçador e Rio das Antas, ao norte; Pinheiro Preto, ao sul; Fraiburgo e Tangará, a leste; e Arroio Trinta e Iomerê, a oeste.

O município encontra-se na zona agroecológica do Vale do Rio do Peixe, com clima Cfb, segundo classificação de Koppen, apresentando temperatura moderada, chuva bem distribuída e verão brando. Podem ocorrer geadas, tanto no inverno como no outono. As temperaturas médias são inferiores a 20°C, exceto no verão. No inverno a média é inferior a 14°C, com mínimas inferiores a 8°C.

O acesso terrestre pode ser feito pelas SC-453 e SC-303, e o aéreo conta com o Aeroporto Municipal Prefeito Ângelo Ponzoni.

Em 2007, segundo dados do IBGE, o município de Videira apresentou população de 44.479 habitantes, sendo 39.049 residentes na área urbana e 5.430 na área rural.

No setor primário, sobressai-se a fruticultura, com ênfase na cultura do pêssego, ameixa e uvas; na pecuária, destacam-se a criação de suínos, aves e bovinos de leite; e no comércio e indústria, as cantinas de vinho e indústrias de sucos. Destaca-se, ainda, a empresa Brasil Foods (fusão entre as empresas Sadia e Perdigão), um dos maiores frigoríficos da América Latina, absorvendo a maior parte da produção de aves e suínos do município e da região, e gerando milhares de empregos.

Devido à sua topografia acidentada, característica peculiar da região, Videira possui muitos atrativos naturais como rios, cachoeiras e áreas verdes. Em 1965 foi criada,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

por Lei municipal, a reserva florestal Parque da Uva, em uma área de 70.000 m² com bosques e áreas de lazer, composta por rica diversidade de plantas nativas.

O IFC *Câmpus* Videira e *Campi* Avançado iniciou suas atividades em março de 2006, como extensão da Escola Agrotécnica Federal de Concórdia, e funcionou, até o início de 2010, no prédio da Escola Criança do Futuro – CAIC, espaço cedido pela Prefeitura Municipal de Videira. Neste local foram disponibilizadas duas salas de aula, onde funcionavam a secretaria e diretoria escolar, e os laboratórios de informática e de química. Neste mesmo período, teve início a primeira turma do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária, constituída por trinta e cinco estudantes. Contava com um coordenador, uma secretária e uma equipe de cinco professores. Em 2007, iniciou a segunda turma e ocorreu a contratação de novos professores. Para estas duas primeiras turmas, as aulas eram ministradas nos períodos matutino e vespertino e, em junho de 2008, realizou-se a formatura da primeira turma.

Ainda em 2008, emendas parlamentares possibilitaram a aquisição de equipamentos e o início das obras do *Câmpus*, no local onde anteriormente estava instalado o Horto Municipal da Prefeitura de Videira e, mediante realização de Audiência Pública na Câmara de Vereadores de Videira, realizada em 04 de abril daquele mesmo ano, ficou definido que o *Câmpus* ofertaria cursos nas seguintes áreas de conhecimento: agropecuária, embalagens, indústria e licenciaturas.

Todos estes esforços conjuntos, que envolveram a comunidade junto com lideranças locais, culminaram com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC, do qual o *Câmpus* de Videira faz parte (BRASIL, 2008).

Em 2009 foi realizado concurso público para a contratação de professores e técnicos administrativos. Também foi realizado o primeiro processo seletivo para a entrada de estudantes nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária, Eletroeletrônica e Informática para o *Câmpus* Videira, e nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio de Automação Industrial, Mecânica e Segurança do Trabalho para o *Câmpus* Avançado de Luzerna.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Em 2010, o IFC *Câmpus* Videira e *Campi* Avançado conta com uma estrutura física composta por sete prédios, com 22 salas de aula, a parte administrativa do *Câmpus*, cinco laboratórios, biblioteca, cantina, auditório e ginásio de esportes. Atualmente, possui uma equipe formada por professores, pedagogos, psicólogo e técnicos administrativos.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 GERAL

Desenvolver nos participantes uma visão integrada dos processos produtivos agropecuários capacitando-os para assumir cargos de direção e operacionalização, seja no ambiente das organizações para as quais trabalham, seja no desenvolvimento de seus próprios negócios.

4.2 ESPECÍFICOS

- ✓ Proporcionar aos estudantes a possibilidade de conhecer e entender a importância de se produzir com sustentabilidade;
- ✓ Compreender os conceitos e terminologias básicos nas áreas funcionais da empresa rural (gestão, estratégia, marketing, operações), bem como o funcionamento dos sistemas agroindustriais;
- ✓ Apresentar as diferentes técnicas ou ferramentas de gestão que priorizam a busca de maior qualidade nos produtos e agregação de valor, frente as novas demandas da sociedade;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

- ✓ Proporcionar aos alunos a possibilidade da construção do conhecimento por meio de pesquisas científicas e empíricas;
- ✓ Capacitar os alunos em relação a práticas pedagógicas e metodologias do ensino superior.

5 PÚBLICO ALVO

O curso de Pós-graduação *lato sensu* - Especialização em Desenvolvimento Rural e Agronegócios, foi desenvolvido com intuito de atender aos profissionais que atuam diretamente nas atividades agropecuárias bem como seus *stakeholders*, sendo assim o público alvo do curso se concentra em:

- ✓ Profissionais atuantes em empresas e instituições relacionadas com o Ambiente Rural;
- ✓ Profissionais e recém-formados em Administração, Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária, Economia e Engenharia de Alimentos ou áreas afins que queiram qualificar-se para explorarem, eficientemente, novas oportunidades de desenvolvimento do ambiente rural, mediante utilização de instrumentos e métodos na solução de problemas e desafios reais do agronegócio brasileiro.

6 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

A proposta do curso é a de que o egresso seja capaz de visualizar os problemas do agronegócio, buscando soluções inovadoras a fim de melhor explorar o potencial das pessoas envolvidas nesse ramo da vida empresarial, e, assim, poder conquistar o mercado consumidor com melhores condições, proporcionando desta forma o Desenvolvimento Rural.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Neste sentido, o aluno deverá desenvolver, ao longo do curso, sua habilidade para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade, incerteza e instabilidade, usando raciocínio lógico, crítico e analítico para atuar e expressar-se de modo crítico diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.

O Trabalho de Conclusão compreende a etapa final do curso, pois neste momento o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos exigidos para sua formação. Neste trabalho final, o aluno desenvolverá uma monografia sobre o tema escolhido dentre as linhas de pesquisa, aplicando os conhecimentos adquiridos na resolução da problemática abordada. O projeto final será avaliado em seminários abertos ao público, onde o aluno deverá defender sua proposta perante uma banca, segundo critérios definidos previamente.

A proposta curricular do curso está centrada no desenvolvimento de competências que exigirão uma prática pedagógica pautada na interação com o aluno e na construção do seu conhecimento. Assim, as iniciativas dos alunos, o diálogo, os diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo e a autonomia terão que ser considerados para que aconteça não somente o saber fazer, mas, acima de tudo, o saber por que está sendo feito. Desta forma, as disciplinas serão ministradas utilizando-se as seguintes metodologias: aulas teórico-expositivas, palestras, seminários, estudo de casos e vivência prática junto a empresas parceiras.

7 ORGANIZAÇÃO E NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

7.1 PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Início: março de 2013

Término: março de 2015

Término dos créditos teóricos: setembro de 2014

Término do TCC: março de 2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

7.2 HORÁRIO DAS AULAS DO CURSO

Nas sextas-feiras à noite e nos sábados (manhã e tarde), conforme descrição:

Dia	Início	Término
Sexta	19:00	22:30
Sábado - Manhã	07:30	12:00
Sábado - Tarde	13:30	17:30

7.3 CARGA HORÁRIA

Obrigatórias: 495 horas

7.4 ÊNFASE

Aperfeiçoamento/ Especialização

7.5 NÚMERO DE VAGAS

Serão disponibilizadas 35 vagas

7.6 INSCRIÇÕES

Período: As inscrições serão realizadas através do site do IFC Câmpus Videira em período previamente divulgado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

7.7 MATRÍCULA

As matrículas serão realizadas na Coordenação de Registros Acadêmicos do Instituto Federal Catarinense – *Câmpus* Videira no período definido no edital de seleção.

7.8 DOCUMENTOS PARA MATRÍCULA

- ✓ Formulário de inscrição;
- ✓ Duas (2) fotos 3 x 4;
- ✓ Fotocópia autenticada do histórico escolar do curso superior;
- ✓ Curriculum Lattes (atualizado);
- ✓ Fotocópia autenticada do diploma de graduação;
- ✓ Fotocópia da cédula de identidade, CPF e do título de eleitor;
- ✓ Certificado de quitação com o serviço militar;
- ✓ Comprovante de pagamento da taxa de inscrição.

7.9 DATA DE SELEÇÃO

A seleção ocorrerá no Instituto Federal Catarinense – *Câmpus* Videira e será feita por uma comissão responsável pelo processo seletivo composta pelos docentes efetivos do curso e deve ser nomeada pelo Direção do *Câmpus*.

7.10 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

- ✓ Prova/Redação
- ✓ Análise de Curriculum Lattes
- ✓ Entrevista (Opcional)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

8 GRADE CURRICULAR E CORPO DOCENTE

	Componente Curricular	Carga Horária	Créditos	Professor (es) Responsável (is)	Instituição	Título
1	Desenvolvimento Rural Sustentável	30	2	Marinês Kerber	IFC Videira	Mestre
2	Metodologia da Pesquisa	30	2	Gilson Ribeiro Nachtigall	IFC Videira	Doutor
3	Economia Aplicada ao Agronegócio	45	3	Amanda M. S. Schuntzemberger	UFPR	Mestre
4	Organizações, Marketing e Estratégias no Agronegócio	45	3	Josy Alvarenga Carvalho Gardin e Nadir Paula da Rosa	IFC Videira	Mestres
5	Gestão ambiental e Responsabilidade Social	30	2	Marcos Augusto Paladini dos Santos	IFC Videira	Mestre
6	Análise de Investimentos no Agronegócio	30	2	João Carlos Medeiros Madail	Embrapa	Mestre
7	Cadeias Produtivas da Carne e do Leite	30	2	Carlos Eduardo N. Martins e Marinês Kerber	IFC Araquari e IFC Videira	Doutor e Mestre
8	Produção Vegetal no Agronegócio	30	2	Osmar Alberto Crestani e Liliane Martins de Brito	IFC Videira	Mestres
9	Sistemas Integrados de Produção Animal e Vegetal	30	2	Amanda Moser Coelho da Fonseca Afonso	IFC Videira	Mestre
10	Estatística Aplicada ao Agronegócio	30	2	Lucilene Dal Medico Baerle	IFC Videira	Mestre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO

11	Projeto de Pesquisa	30	2	Gilson Ribeiro Nachtigall	IFC Videira	Doutor
12	Metodologia de Ensino Superior	60	4	Marizete Spessato	IFC Videira	Doutora
13	Planejamento e Desenvolvimento Regional Sustentável	30	2	Marcos Augusto Paladini dos Santos	IFC Videira	Mestre
14	Plano de Negócios	30	2	Josy Alvarenga Carvalho Gardin e Nadir Paula da Rosa	IFC Videira	Mestres
15	Tópicos Especiais em Agronegócio	15	1	Todos os docentes	-	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

8.1 SÍNTESE DOS DADOS REFERENTES A GRADE CURRICULAR

Quantidade de disciplinas	15
Total de carga horária do curso	495 horas
Total de carga horária presencial	396 horas
Total de carga horária extra classe	99 horas
Total de créditos	33
Professores do Câmpus Videira	12
Professores externos	3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

9 EMENTAS

9.1 DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

CÓDIGO	Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CREDITO	H/A
DRS	2	Desenvolvimento Rural Sustentável	2	30
EMENTA				
Conceito de desenvolvimento e sua evolução histórica. Enfoques teóricos do Desenvolvimento Rural Sustentável. Análise sócio-econômica e ambiental do desenvolvimento nas principais atividades produtivas da região.				
OBJETIVOS				
Debater as teorias relacionadas com a temática do desenvolvimento, em especial o desenvolvimento rural, bem como analisar algumas estratégias de desenvolvimento rural sustentável.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS				
BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21 . 11. ed. ampl. e rev. Petrópolis: Vozes, 2009. 159 p. ISBN 9788532618191(broch.).				
FROEHLICH, José Marcos; DIESEL, Vivien (Coord). Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos . 2. ed. Ijuí: UNIJUI, 2009. 192 p. ISBN 9788574298214.				
GIANANTI, Roberto. O desafio do desenvolvimento sustentável. 6. ed. São Paulo: Atual, 2009. 112 p. (Meio ambiente) ISBN 85-7056-896-7.				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES				
ALMEIDA, Jalcione; NAVARRO, Zander. Reconstruindo a agricultura : ideias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998. 323p . ISBN 8570254040 (broch.).				
ALTIERI, M.; MASERA, O. O desenvolvimento rural na América Latina: construindo de baixo para cima. In: ALMEIDA, J. ; NAVARRO, Z. Porto Alegre: Edufrgs, 1997.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

FILIPPI, E. E.; SIMAN, R. F.; CONCEIÇÃO, O. A. A economia Institucional: em busca de uma Teoria do Desenvolvimento Rural. PGDR/UFRGS, Porto Alegre, RS. Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, XLIV Congresso da SOBER, 2006.

FROEHLICH, J. M.; DIESEL, V. (Orgs.). Desenvolvimento Rural: Tendências e Debates Contemporâneos. Ijuí: Edunijuí, 2006.

VIANA, G.; SILVA, M.; DINIZ, N. (Org.) O Desafio da Sustentabilidade: Um debate Socioambiental no Brasil. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

BECKER, D. F. (Org.) **Desenvolvimento Sustentável: necessidade e/ou possibilidade.** Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1997.

BRUM, A. **O desenvolvimento Econômico Brasileiro.** Vozes, São Paulo, 1982.

BURZTYN, M. (Org.). **Para pensar o desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Brasiliense, 1993.

CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio.** 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 203 p. ISBN 9788522461554.

CAVALCANTI, C. (Org.). **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável.** São Paulo: Cortez, 1998.

DEL GROSSI, Mauro Eduardo; SILVA, Jose Graziano da. **O novo rural: uma abordagem ilustrada.** Londrina: IAPAR, 2002. 2 v. ISBN 8588184044(v.1)

FAO/INCRA. **Diretrizes de política agrária e desenvolvimento sustentável.** Resumo do Relatório Final do Projeto UTF/BRA/036, segunda versão. Brasília, 1995.

FAO. **Desenvolvimento Agropecuário: da dependência ao protagonismo do agricultor.** Santiago do Chile: FAO, 1992.

FERREIRA, L. C.; VIOLA E. (Org.). **Incertezas de sustentabilidade na globalização.** Campinas: UNICAMP, 1996.

FROEHLICH, J. M. **O 'local' na atribuição de sentido ao Desenvolvimento.** Rio de Janeiro: CPDA-UFRRJ, Textos CPDA, 1999.

FROEHLICH, J. M.; DIESEL, V. (Orgs.). **Espaço Rural e Desenvolvimento Regional.** Ijuí: Edunijuí, 2004.

FURTADO, C. **O Mito do Desenvolvimento Econômico.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Evaristo M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005. 152 p. ISBN 978-85-02-05378-6

OS IMPASSES sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar. Florianópolis: 2001. 122 p.

RUAS, Elma Dias et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável (MEXPAR)**. Belo Horizonte: EMATER, 2006. 132 p.

SEN, A. **El desarrollo sostenible**: dialogo de discursos. In: **Ecología Política**. Barcelona: FUHEM – Icaria, 1995.

9.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

CÓDIGO	Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CREDITO	H/A
MCP	2	Metodologia da Pesquisa	2	30

EMENTA

Tipos de Pesquisa. Tipos de Conhecimento. Métodos, técnicas e estratégias de pesquisa. Representatividade e significância dos resultados. Redação científica. Elaboração de projetos de pesquisa. Análise de casos de pesquisa e orientação ao projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Iniciar o pós-graduando no processo de investigação científica, preparando-o para elaborar textos acadêmicos, além de melhor instrumentá-lo para a realização de pesquisas. Compreender a importância da disciplina na vida acadêmica e profissional. Compreender a importância da disciplina na vida acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LAKATOS, E. M.; MARCONI, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações... 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.

REA, L. M.; PARKER, R. A. **Metodologia de Pesquisa**: Planejamento à Execução. São Paulo, Pioneira, 2000.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 1a. edição: 1986. Petrópolis: Vozes, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Referências bibliográficas.**

NBR 6023. Rio de Janeiro, 2000. 22 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2004. SILVA, Maria M. de S.S. **Agrotóxicos e ambiente.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 400p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

9.3 ECONOMIA APLICADA AO AGRONEGÓCIO

CÓDIGO	Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CREDITO	H/A
EAA	3	Economia Aplicada ao Agronegócio	3	45
EMENTA				
Sistemas Econômicos. A demanda por bens e serviços e a teoria do consumidor. A oferta de bens e a teoria da produção e dos custos. Estruturas de mercado e formação de preços.				
OBJETIVOS				
Apresentar aos alunos as teorias que norteiam os mercados, além de proporcionar a oportunidade de entender o levantamento de custos e formação de preços.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS				
ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.				
BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial . São Paulo: Atlas, 2007.				
MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica . São Paulo: Pearson Education, 2007.				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES				
MARION, José Carlos; SEGATTI, Sônia. Contabilidade da Pecuária . 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
NEVES, M. F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVE, E.M. Agronegócio do Brasil . São Paulo: Saraiva, 2005.				
OLIVEIRA, N. C. de O. Contabilidade no Agronegócio : Teoria e Prática. 2. ed. Revista e Atualizada 2010 Juruá Editora: Curitiba, 2010.				
ROSSETTI, Introdução a Economia . 20.ed. Atlas. São Paulo, 2003.				
SANTOS, Gilberto José; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sônia. Administração de custos na agropecuária . 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.				
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia e gestão dos negócios agroalimentares . 11. ed. São Paulo: Pioneira, 2008.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

9.4 ORGANIZAÇÕES, MARKETING E ESTRATÉGIAS NO AGRONEGÓCIO

CÓDIGO	Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CREDITO	H/A
OME	4	Organizações, Marketing e Estratégias no Agronegócio	3	45

EMENTA

Teoria organizacional e funções administrativas. Áreas funcionais da organização. Especificidade das organizações de agronegócios. Conceitos básicos de marketing. Segmentação de mercado. Comportamento do consumidor. Composto de marketing. Relações mercadológicas nas cadeias produtivas. Armazenamento, processamento e distribuição de produtos agrícolas, subprodutos agrícolas e insumos. Estratégias nas organizações. Estratégia competitiva e alianças estratégicas.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer e entender como são estruturadas as empresas rurais, bem como, algumas práticas de mercado: produtor e consumidor. Apresentar as principais estratégias de organização e alianças utilizadas pelas empresas agroindustriais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAUJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. Ed. Atlas. São Paulo. 2007.

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. ed. Atlas. São Paulo. 2007.

BRUM, L. A.; MÜLLER (Org.) **Aspectos do Agronegócio no Brasil**. Ijuí: UNIJUÍ, 2008.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. Ed. Atlas. São Paulo. 2006.

CHURCHILL, G. A; PETER. J. P; **Marketing: Criando Valor para os clientes**. Saraiva: São Paulo, 2000.

KOTLER, P. **Administração de Marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

KOTLER, P. **Administração de marketing**. 10. ed. São Paulo: Afiliada, 2000.

NEVES, M. F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVE, E. M. **Agronegócio do Brasil**. ed. Saraiva. São Paulo. 2005.

NEVES, M. F. **Agronegócio e Desenvolvimento Sustentável**. ed. Atlas. São Paulo. 2009.

MENDES, J. T. G.; JÚNIOR, J. B. P. **Marketing e estratégias em agronegócios e alimentos**. 1. ed., Pearson/Prentice Hall: São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, N. C. O. **Contabilidade no Agronegócio: Teoria e Prática**, 2. ed., Revista e Atualizada 2010, Juruá Editora: Curitiba, 2010.

PORTER, M. **Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias**. 2. ed., Campus. Rio de Janeiro. 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASTRO, L. T. E; NEVES, M. F. **Marketing e estratégias em agronegócios e alimentos**. Atlas. São Paulo, 2003.

PORTER, M. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. 16 ed. Campus. Rio de Janeiro, 1999.

PORTER, M. **Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. 18 ed. Campus: Rio de Janeiro, 1989.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

9.5 GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL

CÓDIGO	Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CREDITO	H/A
GAR	5	Gestão Ambiental e Responsabilidade Social	2	30
EMENTA				
Histórico, Evolução e Conceitos de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social. Questões Ambientais Nacionais e Regionais. Questões de Responsabilidade Social. Interações Gestão Ambiental, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Regional.				
OBJETIVOS				
O objetivo da disciplina é proporcionar uma visão do histórico, evolução e conceitos de gestão ambiental e responsabilidade social. Traduzido nas questões ambientais nacionais e regionais, juntamente com o posicionamento de responsabilidade social frente aos problemas sociais nestas dimensões, de forma a potencializar o desenvolvimento regional, com a valorização das culturas e sociabilidades intrínsecas/endógenas.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS				
ALBUQUERQUE, José de Lima. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: Conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2010. 336p.				
BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21. 6.ed., São Paulo: Vozes, 2003. 160p.				
DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 1.ed.4.reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 196p.				
KARKOTLI, Gilson; ARAGÃO, Sueli Duarte. Responsabilidade social – Uma contribuição à gestão transformadora das organizações. São Paulo: Vozes, 2010				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES				
ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy; Carvalho, Ana Barreiro de. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. SÃO PAULO: Makron Books. 2.ed.rev.ampl., 2002.				
BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 2.ed.rev.at.. São Paulo: Saraiva, 2007. 382p.				
GEBLER, Luciano; PASCALE, Júlio Cesar. Gestão ambiental na agropecuária.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Brasília-DF: Embrapa, 2007. 310p.

MARQUES, João Fernando; SKORUPA, Ladislau Araújo; FERRAZ, José Maria Gusman. **Indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas**. SÃO PAULO: Embrapa, 2003.

SEGANFREDO, Milton Antonio. **Gestão Ambiental na Suinocultura**. Brasília-DF: Embrapa, 2007. 302p.

9.6 ANÁLISE DE INVESTIMENTOS NO AGRONEGÓCIO

CÓDIGO	Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CREDITO	H/A
AIA	6	Análise de Investimento no Agronegócio	2	30
EMENTA				
O estudo prevê uma visão teórica e prática sobre a problemática da análise de investimentos nas organizações, foco no agronegócio. Busca-se a compreensão dos modelos analíticos com a utilização de ferramentas matemáticas, recursos das calculadoras financeiras (HP12c) e planilhas de cálculo (Excel) para a análise. Serão desenvolvidos conceitos sobre retorno de investimentos; aspectos matemáticos do retorno de investimentos; técnicas de análise de investimentos; efeitos da inflação, depreciação e do imposto de renda na análise de investimentos; decisões de investimentos em condições de risco e incertezas; exemplos de projetos de investimentos no segmento agropecuário.				
OBJETIVOS				
Proporcionar que os alunos entendam a gestão financeira empresarial do agronegócio como forma de crescimento e valorização dos negócios.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS				
Casarotto Filho, N., Kopttke, B. H. Análise de Investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 9. Ed. – 6 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.				
Samanez, C.P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 4. Ed. –				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Olivo, R. L. de Faria. Análise de Investimentos. Campinas, SP; Editora Alínea, 2008. Edição especial.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Kassai, J. R.; Kassai, S.; Santos, A. dos; Assaf, A. N. Retorno de Investimentos: abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. 2. Ed. São Paulo: atlas, 2000.

Hess, G; Marques, J. L.; Paes, L. C. R.; Puccini, A. Engenharia Econômica. Difel/Difusão Editorial S.A. 5. Ed. 1975.

Salazar, G. T. Fundamentos de finanças corporativas: teoria e aplicações práticas. São Paulo: Atlas, 2010.

Rohloff, D. B. Matemática financeira: administração. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

Santos, E. L. I. dos. Matemática Financeira para Concurso Público. 2. Ed. Pelotas: - EDUCAT, 2005.

9.7 CADEIAS PRODUTIVAS DA CARNE E DO LEITE

CÓDIGO	Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CREDITO	H/A
CPA	7	Cadeias Produtivas da Carne e do Leite	3	45

EMENTA

Sistemas agroindustriais. Mercados nacional e internacional da carne e do leite. Análise competitiva, tendências e cenários para as cadeias produtivas da carne e do leite. Programas de garantia da qualidade e certificação.

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é aprofundar os conhecimentos através da informação bibliográfica especializada, para entender as relações entre os diferentes segmentos que compreendem as cadeias da carne e do leite, integrando esses conhecimentos nos diferentes estágios de desenvolvimento de cada setor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARTINS, Paulo do Carmo. **Cadeia produtiva do leite em 40 capítulos**. Juiz de Fora: EMBRAPA Gado de Leite, 2005. 204 p., il.. ISBN: 8585748656 (broch.).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim (Et. al.). **Bovinocultura de corte: cadeia produtiva e sistemas de produção.** Guaíba, RS: Agrolivros, 2011. 256 p. ISBN 9788598934082.

MILAN, Marcos. **Sistema de qualidade nas cadeias agroindustriais.** São Paulo: [s.n.], 2007. 208 p. ISBN (Broch.).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMADOR, J. P.; PEREIRA, J. E. S.; WITTMANN, N. AGRONEGÓCIO SUINÍCOLA. Disponível em http://www.aberpo.org.br/biblioteca/ENEGEP1999_A0452.PDF

BRESSAN, Matheus; CUNHA, Aercio S. **Restrições técnicas, econômicas e institucionais ao desenvolvimento da cadeia produtiva do leite no Brasil.** Juiz de Fora: Embrapa, 1999. 211p.

CANEVER, Mario Duarte et al. **A cadeia produtiva do frango de corte no Brasil e na Argentina.** Concórdia: EMBRAPA / Semi-Árido, 1997. 150 p. (EMBRAPA-CNPISA. Documentos ; 45)

DESENVOLVIMENTO de conhecimentos e inovações tecnológicas para a cadeia produtiva do leite: termos de referência para a região sul do Brasil. Curitiba: RIPA, 2008. 92 p. ISBN 9788589461030 (broch.).

IPARDES. **Análise competitiva da cadeia agroindustrial da carne suína no estado do Paraná:** Sumário executivo. Curitiba: IPARDES, 2002. 54 p.

RESTRICÇÕES técnicas, econômicas e institucionais ao desenvolvimento da cadeia produtiva do leite no Brasil: Região Sul. Brasília: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, 1999. 55 p. ISBN 8585748184.

OLIVO, Rubison (ED.). O mundo do frango: cadeia produtiva de carne de frango. Criciúma, SC: O Autor, 2006. 680 p. ISBN 8590582434 (enc.).

9.8 PRODUÇÃO VEGETAL NO AGRONEGÓCIO

CÓDIGO	Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CREDITO	H/A
PVA	8	Produção Vegetal no Agronegócio	2	30
EMENTA				
Origem e desenvolvimento da agricultura; Cenário externo: Concorrentes mundiais no				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

agronegócio; e interno: Potencialidades do Brasil perante um mercado globalizado. A produção vegetal como fator de sustentabilidade do agronegócio - desafios e oportunidades. Análise dos sistemas de produção vegetal nas mesorregiões geográficas catarinenses (estudos de caso). Fatores limitantes na produção vegetal e sua influência na cadeia produtiva. Competitividade a partir de soluções no âmbito da inovação tecnológica: Genética e biologia da reprodução das angiospermas; Biotecnologia: tecnologia do RNA recombinante; Cultura de células e tecidos vegetais.

OBJETIVOS

- ✓ Fornecer subsídios sobre as inovações tecnológicas na produção vegetal como fator importante no desenvolvimento de uma agricultura, economicamente viável e em consonância com as necessidades mundiais e nacionais na produção de alimentos e na conservação ambiental.
- ✓ Ampliar a capacidade crítica e compreensão dos benefícios das modernas técnicas de biotecnologia na competitividade do agronegócio brasileiro.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, S. R. M. de. Princípios da cultura de tecidos vegetais. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2002. 16 p.

GUERRANTE, R. Di S.. **Transgênicos:** uma visão estratégica. Rio de Janeiro: Interciência, 2003.

VALLE, S.; TEIXEIRA, P. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADAMS, P. Nutrition of greenhouse vegetable in NFT and hydroponic systems. Acta Horticulture, n. 361, p.245-257, 1994.

ALFENAS, A.C.; ZAUZA, E.A.V.; MAFIA, R.G.; ASSIS, T.F. de Clonagem e doenças do eucalipto. Viçosa-MG: UFV, 2004. 442p.

AMORIM, C. Transgênicos: os dois lados da moeda. **Revista Galileu**. n. 148, Novembro de 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

- ANDRIOLO, J.L. **Fisiologia das culturas protegidas**. Santa Maria: UFSM, 1999.
- ARAGÃO, F. J. L. Organismos transgênicos: explicando e discutindo a tecnologia. Barueri-SP: Manole, 2003. 115p.
- BORÉM, A. Escape gênico e transgênicos. Viçosa-MG: UFV, 2001. 206p.
- BORÉM, A.; GIÚDICE, M. P. Del; COSTA, N.M.B. Alimentos geneticamente modificados. Viçosa-MG: UFV, 2002. 305p.
- BORÉM, A.; GIÚDICE, M. P. del; SEDDYIAMA, T. Melhoramento Genômico. Viçosa-MG: UFV, 2003. 224p.
- BUCHANAN, B.B.; GRUISSEM, W.; JONES, R.L. Biochemistry & molecular biology of plants. Rockville: American Society of Plant Physiologist, 2000. 1367 p.
- CALDAS, L. S.; HARIDASAN, P.; FERREIRA, M. E.; Meios nutritivos. In: TORRES, A . C.; CALDAS, L. S.; BUSO, J. A . Cultura de tecidos e transformação genética de plantas. Brasília: Embrapa SPI: Embrapa CNPH, 1998. v. 1, p. 87-132.
- CAVALLI, S. B. Segurança Alimentar: A abordagem dos alimentos transgênicos. Rev. Nutr., Campinas, 14 (suplemento): 41-46, 2001.
- CORDEIRO, A. PEREZ, J.; GUAZZELLI, M.J. Tecnologia *terminator* na produção agrícola: depoimentos de agricultores brasileiros. Pesquisa contratada ao Centro Ecológico pelo Grupo ETC. p.39. 2007.
- FERREIRA, M. A .; CALDAS, L. S.; PEREIRA, E. A . Aplicações da cultura dos tecidos no melhoramento genético de plantas. In: TORRES, A . C.; CALDAS, L. S.; BUSO, J. A . Cultura de tecidos e transformação genética de plantas. Brasília: Embrapa SPI: Embrapa CNPH, 1998. v. 1, p. 21-43.
- FERREIRA, M. E.; GRATTAPAGLIA, D. Introduccion al uso de marcadores moleculares en el análisis genetico. Brasilia: EMBRAPA/CENARGEN, 1998. 200p. (EMBRAPA - CENARGEN, Documento 20).
- GEORGE, E.F. Plant propagation by tissue culture. Part 2. Prattice. 2ed. Edington: Exegetics, 1996. 1361p.
- GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- HAVEN, P.H., EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal, 6ª ed. Guanabara Koogan S. A., Rio de Janeiro, 2001.
- HOWE, C. Gene cloning and manipulation. New York: Cambridge University Press,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

1995.

KELLER, E.F. O século do gene. Belo Horizonte: Crisálida, 2002.

KERBAUY, G. B. Clonagem de plantas *in vitro*. Biotecnologia Ciência e Desenvolvimento, Brasília, v. 1, n. 1, p. 30-33, maio 1997.

MANTELL, S. H.; MATTHEWS, J. A .; McKEE, R. A . Técnicas de cultura de tecidos. In: MANTELL, S. H.; MATTHEWS, J. A.; McKEE, R. A . Princípios de biotecnologia em plantas: uma introdução à engenharia genética em plantas. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1994. p. 101-181.

NESTER, E.; GORDON, M.P.; KERR, A. Agrobacterium tumefaciens: from plant pathology to biotechnology. St. Paul: APS Press, 2005.

TORRES, A . C.; FERREIRA, A . T.; SÁ, F. G.; BUSO, J. A .; CALDAS, L. S.; NASCIMENTO, A . S.; BRÍGIDO, M. M.; ROMANO, E. Glossário de biotecnologia vegetal. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2000. 128 p.

TORRES, A. C.; CALDAS, L.S.; BUSO, J. A . Cultura de tecidos e transformação genética de plantas. Vol 1 e 2. Brasília: EMBRAPA/CBAB-SPI, 2000. 864p.

WENDLING, I. ; DUTRA, L.F. Produção de Mudas de Eucaliptos. Embrapa Florestas, 184.p. 2010.

9.9 SISTEMAS INTEGRADOS

CÓDIGO	Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CREDITO	H/A
SIP	9	Sistemas Integrados de Produção Animal e Vegetal	2	30
EMENTA				
Histórico e fundamentos da integração lavoura x pecuária. Princípios da interação solo x planta x animal x clima. Estacionalidade da produção forrageira e o desempenho da pecuária. Sustentabilidade ambiental e econômica na integração lavoura x pecuária. Fundamentos da ciclagem de nutrientes. Sistemas de produção de carne e leite com base em pastagens. Aspectos biológicos e econômicos para a escolha das combinações agrícolas e pecuárias na integração lavoura x pecuária, além do comparativo com sistemas de produção convencionais.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

OBJETIVOS
Conceituar e conhecer os fundamentos dos sistemas de produção integrados, bem como, analisar os aspectos econômicos, sociais, ambientais e produtivos da Integração Lavoura-Pecuária.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
ASSMANN, A.L.; SOARES, A.B.; ASSMANN, T.S. Integração lavoura-pecuária para Agricultura Familiar . Londrina: IAPAR. 2008. 49p.
FAO. Sete Lagoas “Consensus” on Integrated Crop-Livestock Systems for Sustainable Development. Plant Production and Protection Division Consultation Documents . 2010. Disponível em < www.fao.org/agriculture/crops/corethemes/spi/iclsd/outcome > Acesso em 20 abril 2012.
MORAES <i>et. al.</i> Perspectivas da Pesquisa em Sistemas Integrados de Produção Agrícola e Pecuária no Brasil e os novos desafios . In: Anais 49ª Reunião Brasileira de Zootecnia. Brasília. 2012. 1-25p.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Comunicação Nacional Inicial do Brasil à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima . Coordenação-Geral de Mudanças Globais de Clima. Brasília, 2004. 74p. Disponível em < http://www.cetesb.sp.gov.br/geesp/docs/brasil/6.pdf >. Acesso em 12 de novembro de 2012.
CARVALHO, G. D. Agricultura e Aquecimento Global: Efeitos e Mitigação . In: 15º Simpósio Ambientalista Brasileiro no Cerrado/Goiânia, p.1-18, 2009.
CEPA. Síntese anual da agricultura de Santa Catarina . Florianópolis/SC: Epagri/cepa, v. 1, 2010. Anual. 315p. Disponível em: < http://cepa.epagri.sc.gov.br >. Acesso em: 04 nov. 2012.
GARDNER, A.L. 1986. Técnicas de pesquisa em pastagem e aplicabilidade de resultados em sistema de produção . Brasília: IICA/EMBRAPA ¾ CNPGL. 197p.
OLIVEIRA, P. P. A. Recuperação e reforma de pastagens . In: PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C. de; SILVA, S. C. da; FARIA, V. P. de. (Ed.). SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGENS, 24., 2007, Piracicaba. Anais... Piracicaba: FEALQ, 2007. p. 39-73.
OLIVEIRA <i>et. al.</i> Emissão de gases nas atividades pecuárias . In: II Simpósio de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Gerenciamento de Resíduos Agropecuários e Agroindustriais. V1- Palestras. Foz do Iguaçu/PR. 2011. 69-76p.

9.10 ESTATÍSTICA APLICADA AO AGRONEGÓCIO

CÓDIGO	Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CREDITO	H/A
EAA	10	Estatística Aplicada ao Agronegócio	2	30
EMENTA				
Conceitos fundamentais de Estatística. Descrição Estatística dos Dados. Probabilidade. Delineamentos experimentais. Variáveis aleatórias contínuas e discretas. Métodos de amostragens. Testes de hipóteses paramétricos. Correlação e regressão. Interpretação de dados estatísticos.				
OBJETIVOS				
O objetivo da disciplina é que o docente, ao concluir o curso, deverá ter uma visão da relevância dos métodos estatísticos que podem ser utilizados em sua vida profissional, especialmente os relacionados com a pesquisa experimental em agronegócio.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS				
ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. J. Estatística para as Ciências Agrárias e Biológicas: com Noções de Experimentação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.				
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 6ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.				
LARSON, R.; FARBER, B. Estatística Aplicada. 4ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES				
COSTA NETO, P. L. O. Estatística . 2ª edição. Edgard Blücher, São Paulo, 2002.				
FONSECA, J. S. & MARTINS, G. A. Curso de Estatística . 6ª edição. Atlas, São Paulo, 1996.				
BARBETTA, Pedro Alberto, MENEZES, Marcelo Reis & BORNIA Antônio Cezar. Estatística: para cursos de engenharia e informática . 3. ed. SP: Atlas, 2010.				
CRESPO, Antônio A. Estatística Fácil . São Paulo: Saraiva, 2009.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

BANZATTO, David Ariovaldo & KRONKA, Sérgio do Nascimento. **Experimentação Agrícola**. 4 ed. Jaboticabal: Funep, 2006.

9.11 PROJETO DE PESQUISA

CÓDIGO	Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CREDITO	H/A
PDP	11	Projeto de Pesquisa	2	30
EMENTA				
O projeto de pesquisa: definição; dimensões da elaboração do projeto; estrutura do projeto científico; levantamento bibliográfico; delimitação do tema e do objeto de pesquisa; objetivos; questões norteadoras/hipóteses; justificativa do trabalho científico; metodologia; coleta de dados; referencial teórico; cronograma e referências bibliográficas e normas. Exercício de elaboração de projeto de pesquisa, que aponte: objeto, problema, referencial teórico e metodologia.				
OBJETIVOS				
Capacitar o estudante a elaborar um projeto de pesquisa científica				
REFERÊNCIAS BÁSICAS				
BARROS, Aidil; LEHFELD, N. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas . 7 ed. Petrópolis, Vozes, 1998.				
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.				
MOURA, Maria; FERREIRA, Maria; PAINE, Patrícia. Manual de elaboração de projetos de pesquisa . Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 1998.				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Referências bibliográficas . NBR 6023. Rio de Janeiro, 2000. 22 p.				
GERSDORFF, R. Identificação e elaboração de projetos . Rio de Janeiro, Zahar, 1979.				
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, ed. 23a. 2007.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

9.12 METODOLOGIA DE ENSINO SUPERIOR

CÓDIGO	Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CREDITO	H/A
MES	12	Metodologia de Ensino Superior	4	60
EMENTA				
Linhas teóricas que norteiam a prática educativa. Universidade e ensino superior no Brasil e no estado de Santa Catarina: situação e perspectivas. O professor Universitário: formação e compromisso social. A docência no ensino superior: aspectos gerais (natureza, função social, características e desafios) e instrumentos básicos para o seu exercício (planejamento de ensino, métodos e técnicas de ensino, avaliação do processo ensino-aprendizagem).				
OBJETIVOS				
Contribuir na construção dos conhecimentos pedagógicos necessários para a qualificação docente dos estudantes do curso de especialização em Desenvolvimento Rural e Agronegócios, com ênfase para o exercício da docência no Ensino Superior.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS				
ANASTASIOU, Léa das Graças; ALVES, Leonir (org). Processos de ensinagem na universidade. : pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE, 2003.				
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.				
MASSETTO, Marcos Tarcísio. Competência Pedagógica do professor universitário . São Paulo: Summus, 2003.				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES				
BITTAR, Bittar; OLIVEIRA, João Ferreira; MOROSINI, Marília. (Orgs). Educação superior no Brasil - 10 anos pós-LDB . Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. 348 p. (Coleção Inep 70 anos, v. 2) .				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MEC/IFC. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Blumenau. 2009.

MEC/IFC. **Projeto Pedagógico Institucional**. Blumenau. 2009.

MISUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo, Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno e GOMÉZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 41. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores para o magistério**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, ANPED, n. 13, jan/fev/mar/abr/2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

9.13 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

CÓDIGO	Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CREDITO	H/A
PDR	13	Planejamento e Desenvolvimento Regional Sustentável	2	30
EMENTA				
Teorias do desenvolvimento. Desenvolvimento Regional. Desenvolvimento Sustentável. Metodologias de Planejamento do Desenvolvimento. Experiências Mundiais e Nacionais de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Levantamento de dados regionais. Análise do contexto regional.				
OBJETIVOS				
Apresentar as questões que envolvem o desenvolvimento e principalmente a construção de bases para este com a articulação de fatores endógenos potencializadores, formem um território que possibilite superar as limitações, mobilizando as potencialidades individuais de cada membro em prol do desenvolvimento regional sustentável.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS				
BECKER, F. Dinizar; WITTMANN, Milton Luiz (org.). Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares . 2.ed. Santa Cruz do Sul-RS: EDUNISC, 2008. 395p.				
BUARQUE, Sérgio C.. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento . Rio de Janeiro: Garamond, 4.ed., 2008. 177p.				
BUARQUE, Sérgio C.. Metodologia e Técnicas de Construção de Cenários Globais e Regionais . Texto para Discussão nº 939 – IPEA. 2003. 71p. Disponível em http://www2.infoecosys.com/notaula/iec/td_0939_CEN_RIOS%20textobas.pdf . Acessado em 20 de janeiro de 2012.				
SEN, Amartya Kumar. Desenvolvimento como liberdade . Tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Doniselli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.409p.				
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional de Videira – 9ª SDR. Plano				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Estratégico de Desenvolvimento Regional. PEDR 9ª SDR Videira – Santa Catarina Disponível em <http://dester.com.br/plano-estrategico-de-desenvolvimento-regional-pedr-9a-sdr-videira/>. Acessado em 30 de setembro de 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COSTA NETO, Eraldo Medeiros; MASSENA, Fábio dos Santos; LONDERO, Josirene Candido (org.). **Novos olhares para o desenvolvimento regional sustentável:** caminhos e perspectivas. Santa Cruz do Sul-RS: EDUNISC, 2010. 383p.

DALLABRIDA, Valdir Roque. **Desenvolvimento Regional:** por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul-RS: EDUNISC, 2010. 212p.

MATHUS, Carlos. **Teoria do Jogo Social.** Tradução Luís Fedipe Rodrigues Del Riego, revisão técnica Vanya Mundim Sant’Ana. São Paulo: Fundap, 2005. 524p.

THEIS, Ivo M. (org). **Desenvolvimento e território:** questões teóricas, evidências empíricas. Santa Cruz do Sul-RS: EDUNISC, 2008. 278p.

WITTMANN, Milton Luiz; RAMOS, Marília Patta. **Desenvolvimento Regional:** Capital Social, Redes e Planejamento. reimp., Santa Cruz do Sul-RS: EDUNISC, 2010. 215p.

9.14 PLANO DE NEGÓCIOS

CÓDIGO	Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CREDITO	H/A
PNE	14	Plano de Negócios	2	30

EMENTA

Conceito de empreendedorismo e de Plano de Negócios. A importância do empreendedorismo e da elaboração de Plano de Negócios. Orientações para elaboração de um Plano de Negócios. Estrutura do Plano de Negócios. Sumário Executivo. Análise de Mercado. Plano de Marketing. Plano Operacional. Plano Financeiro. Análise de Cenários. Avaliação Estratégica. Avaliação do plano de negócio. Desenvolvimento de um Plano de Negócios.

OBJETIVOS

Proporcionar ao estudante compreender a relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento da sociedade e refletir sobre a importância do plano de negócios como ferramenta para sistematizar e organizar o processo de criação, ampliação ou alteração de uma empresa, além de apresentar ferramentas que permitam ao estudante elaborar um plano de negócios do setor agropecuário.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. **A construção do plano de negócios**: percurso metodológico para: caracterização da oportunidade, estruturação do projeto conceptual, compreensão do contexto, definição do negocio, desenvolvimento da estratégia, dimensionamento das operações, projeção de resultados, análise de viabilidade. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3 ed. Riode Janeiro: Elsevier, 2008.

SALIM, Cesar Simões et al. **Construindo planos de negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antonio. Plano de negócios: estratégia para

DEUTSCHER, J. A.; PAVANI, C. et al. **Plano de Negócios: planejando o sucesso de seu empreendimento**. Rio de Janeiro: Lexikon, 1999.

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

micro e pequenas empresas. 1. Ed. São Paulo: Manole, 2005. 365 p

STONE, P. **O plano de negócios definitivo**. São Paulo: Market Books, 2001.

TACHIZAWA, Takeshy; FARIA, Marília de Sant'Anna. **Criação de novos negócios**. Rio de Janeiro: FGV, 2008

9.15 TÓPICOS ESPECIAIS

CÓDIGO	Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CREDITO	H/A
TEA	15	Tópicos Especiais em Agronegócio	1	15

EMENTA

Nesta disciplina serão realizados seminários, com palestrantes convidados de diferentes instituições. O objetivo principal é introduzir ao aluno, de forma construtiva e crítica, os principais temas contemporâneos relacionados ao aspecto do Agronegócio e Desenvolvimento Rural. Essa disciplina ficará sob a responsabilidade de todos os docentes do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

OBJETIVOS
Introduzir ao aluno, de forma construtiva e crítica, os principais temas contemporâneos relacionados ao aspecto do agronegócio não abordados nas disciplinas regulares oferecidas.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
ARAUJO, M. J. Fundamentos de agronegócios . Ed. Atlas. São Paulo. 2007. 160p. CALLADO, A. A. C. Agronegócio. Ed. Atlas. São Paulo. 2006. 142p. VEIGA, J. E. A face rural do desenvolvimento: natureza, território e agricultura ; Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2000. 197 p.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ABRAMOVAY, R. O Futuro das Regiões Rurais . Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 2003, 149 p. BRUM, L. A.; MÜLLER (Org.) Aspectos do Agronegócio no Brasil . Ijuí: UNIJUÍ, 2008. VEIGA, J. E. Meio Ambiente & Desenvolvimento . São Paulo, Ed. Senac, 2006.

10 MONOGRAFIA

A monografia é obrigatória e poderá ser desenvolvida em dupla ou individualmente. Esta monografia deve, obrigatoriamente, ser resultado de pesquisas, apontando o caráter de cientificidade da mesma, obedecendo ao previsto na política de pesquisa da instituição.

A avaliação da monografia é de responsabilidade da banca avaliadora e a entrega da monografia estará limitada ao prazo de duração deste curso.

A monografia que receber conceito “C” pode ser refeita, submetida à nova avaliação, no prazo de noventa dias, respeitado o prazo limite de realização do curso.

Uma vez a monografia avaliada e aprovada, o aluno deve entregá-la no setor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

competente, uma via impressa e uma cópia digital com o conteúdo completo da mesma.

Cada aluno regular será orientado em suas atividades por um docente do programa ou, excepcionalmente, não pertencente ao projeto/programa ou a outra instituição, desde que credenciado para este fim junto ao programa.

11 ATIVIDADES CURRICULARES E AVALIAÇÃO

A avaliação em cada atividade de pós-graduação ocorrerá da seguinte forma:

A - Excelente = 9 a 10;

B - Bom = 8 a 8,9;

C - Regular = 7 a 7,9;

D - Insuficiente por aproveitamento = menos de 7;

E - Insuficiente por frequência;

O pós-graduando deverá obter no mínimo conceito “C” em cada disciplina, acrescido de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas ministradas.

Para cada Conceito “C” obtido na realização das disciplinas, o discente deve compensar com um conceito “A” em outra disciplina, para a manutenção da média global igual ou superior a “B”.

O conceito final para cada disciplina deve estar à disposição do discente em prazo não superior a 30 (trinta) dias do término da disciplina.

O aluno poderá requerer revisão das verificações de aprendizagem à Coordenação do Curso, mediante justificativa, até 7 (sete) dias após a divulgação do conceito pela Coordenação de Registros Acadêmicos. Em caso de deferimento do pedido de revisão, o coordenador deverá encaminhar o pedido ao professor responsável pela disciplina, para que o professor se manifeste a respeito. Não havendo alteração da situação, e caso o aluno mantenha o pedido de revisão, a Coordenação do Curso deverá providenciar a formação de banca, constituída por docentes de áreas afins, para apreciar a matéria.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

O aluno será desligado do Curso caso ocorra uma das seguintes hipóteses:

- I – se exceder o prazo de conclusão do curso estabelecido;
- II – se for comprovado que o trabalho apresentado não é de sua autoria.

Compete ao colegiado de curso efetuar os desligamentos.

12 LINHAS DE PESQUISA

Linha de pesquisa 1: Economia do setor no Estado de Santa Catarina, Economia no Agronegócio.

Linha de pesquisa 2: Gestão do Agronegócio, Gerenciamento Econômico-Contábil no Agronegócio.

Linha de pesquisa 3: Gestão de Marketing, Gestão de Pessoas no Setor Agrícola.

Linha de pesquisa 4: Análise de Cadeias Produtivas.

Sugestões de temas para os projetos:

Comercialização, mercados e preço	Viabilidade econômica de produção
Exploração econômica na agricultura e pecuária	Administração das unidades de produção
Trabalho Rural	Ocupação das famílias no ambiente rural
Políticas públicas voltadas ao agronegócio	Valores agregados aos produtos agrícolas
Infra-estrutura, produção e escoamento da produção	Políticas setoriais e macroeconômicas
Gestão do agronegócio	Associativismo no ambiente rural
Recursos naturais e ambientais	Cadeias agroindustriais
Desenvolvimento agrário e regional	Questões sociais no ambiente rural
Comércio internacional	Tecnologia e agricultura familiar
Comunicação rural	Pluriatividade das empresas rurais
Transição de mercado	Indicadores Agroindustriais
Cadeias produtivas	Importância das instituições e das redes no desenvolvimento do agronegócio e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

	instituições financeiras
Taxa de juros e políticas de apoio à agricultura	Avaliação do cumprimento da reserva legal
Sistemas agroecológicos de produção	Gestão ambiental como instrumento para a competitividade empresarial
Estrutura fundiária na região Sul	Organização das cooperativas do setor agropecuário
Crédito de Carbono	

13 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DAS AULAS

As aulas serão desenvolvidas, sempre tomando o cuidado para não priorizar as aulas expositivas, mas as dialogadas e aquelas que envolvam o aluno no seu processo de aprendizagem, assim sendo, irá se desenvolver da seguinte forma:

- ✓ aulas expositivo-dialogadas, numa consonância de participação entre professor e aluno;
- ✓ coerência didática e metodológica entre teoria e prática dos conteúdos;
- ✓ interdependência entre as disciplinas, associando-as e relacionando-as no contexto maior da programação curricular do curso;
- ✓ estratégias democráticas e dinamizadoras que motivem e sensibilizem o aluno à aprendizagem;
- ✓ congruência de ensino, visando a uma linha de ação conjunta entre os diversos professores do curso;
- ✓ utilização de técnica e recursos adequados (laboratórios, internet, revistas, computador e outros);
- ✓ visitas técnicas em empreendimentos do setor;
- ✓ viabilização de disciplinas comuns entre cursos da mesma abrangência.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

14 CERTIFICAÇÃO

O curso fornece ao estudante o Certificado de Especialista em Desenvolvimento Rural e Agronegócios desde que, o discente tenha completado o número de créditos exigidos, tenha sido aprovado nas disciplinas cursadas com os conceitos A, B ou C e tenha seu trabalho de conclusão de curso aprovado. Cabe ressaltar que para cada Conceito “C” obtido na realização das disciplinas, o discente deve compensar com um conceito “A” em outra disciplina, para a manutenção da média global igual ou superior a “B”. Portanto, se tais exigências forem cumpridas o estudante receberá o certificado de Especialista em Desenvolvimento Rural e Agronegócios.

Nos casos em que o estudante não cumprir os requisitos exigidos para obter o certificado de especialista, o mesmo poderá receber um certificado de aperfeiçoamento.

15 REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO.

Agronegócio brasileiro: uma oportunidade de investimentos. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 04 de dez. 2006.

PORTAL DO AGRONEGÓCIO, **Representante da Universidade EARTH ressalta a importância da formação dos jovens na agricultura, 13/05/2010.** Disponível em<<http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php?id=39157>>. Acesso em 27 jan.2011

PORTER, M. E. **Vantagem Competitiva:** criando e sustentando um desempenho superior. 26.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.

VERAN, E. H. **Santa Catarina no Mercosul e no Mercado Internacional:** aplicação das medidas sanitárias da OMC Florianópolis (SC), dissertação apresentada ao curso de mestrado em Relações Internacionais para o Mercosul da Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

16 CURRÍCULO LATTES DOS DOCENTES